

Índice glicêmico e carga glicêmica de uma fórmula especializada para nutrição enteral e oral

Eliana Bistriche Giuntini¹, Ana Claudia Zanini², Hellin dos Santos²,
Bernadette D G de Melo Franco¹

Instituição:

¹FCF - USP - Centro de Pesquisa em Alimentos FoRC/ Fac. Ciências Farmacêuticas

²Prodiet - Prodiel Nutrição Clínica

INTRODUÇÃO

- Recomendação de uso de fórmula especializada de baixo impacto na glicemia.
- Menor teor e tipo de carboidrato, alto teor de ácidos graxos monoinsaturados e fibras favorecem o menor índice glicêmico, auxiliando o controle glicêmico.

Sanz-Paris et al, 2017; SBD, 2019; BRASPEN, 2020

OBJETIVOS

- Avaliar o impacto das características nutricionais supracitadas no índice glicêmico (IG) e na carga glicêmica (CG) de uma fórmula especializada para nutrição enteral e oral destinada ao controle glicêmico.

METODOLOGIA

- 16 voluntários saudáveis, 21 a 49 anos e tolerância normal à glicose
- Jejum de 10h → Glicose nas semanas 1, 2 e 3 e fórmula Diamax IG na semana seguinte
- 25g de carboidratos disponíveis
- Punção capilar → 0, 15, 30, 45, 60, 90, 120 min.
- IG calculado segundo regra trapezoidal
- $CG = [(IG \text{ (glicose=referência)} \times \text{“g” de carboidrato disponível na porção}) / 100]$
- Análise de variância com medidas repetidas, com post hoc de Bonferroni ($p < 0,05$)

FAO/WHO, 1998; Brouns et al., 2005; Wolever et al., 2003; Ludwig, 2003

RESULTADOS

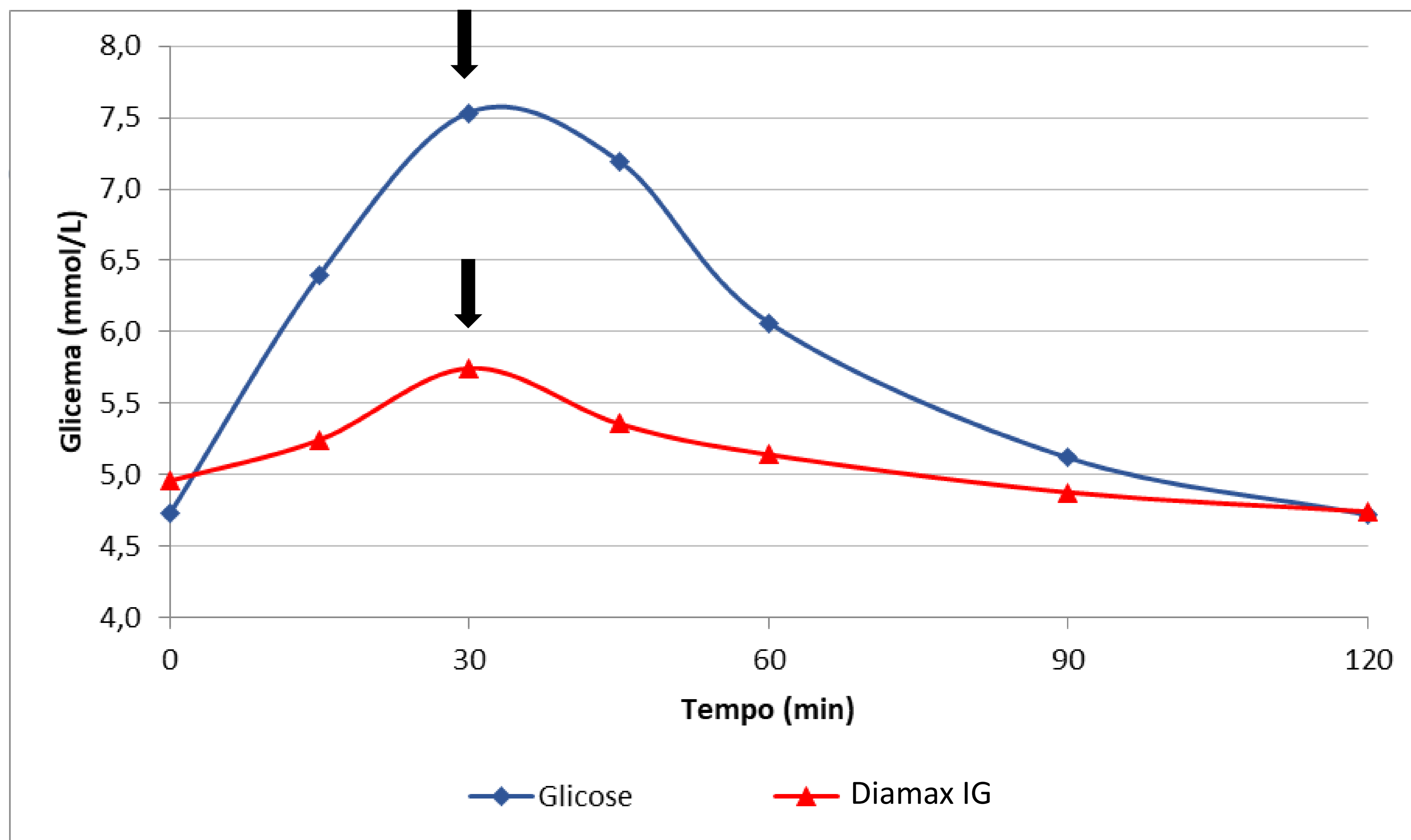
Diamax IG

- IG = 21,5

Baixo

- CG = 3,5

Baixa



- Área sob a curva foi menor para o Diamax IG ($p < 0,005$)
→ curva com formato pouco acentuado

CONCLUSÃO

- Baixo IG e CG de uma fórmula com as características recomendadas, sendo indicada para auxiliar no tratamento e melhor controle glicêmico de diabéticos.
- Menor glicemia pós-prandial, o que deve reduzir a necessidade de insulina, os episódios de hipoglicemia e a variabilidade glicêmica.